

NEOPLASMA EPITELIAL EM GLÂNDULA UROPIGIANA DE CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS) - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

CUNHA; Gabriele Bortolotto¹, SILVA; Victória de Mello², SILVA; Vycória Roberta Przowski da³, CARDOSO; Emily Lopes⁴, RODRIGUES; Kayura Soares⁵, CUNHA; Debora Alayon Szwarcberg⁶

RESUMO

O termo neoplasia refere-se à proliferação de células atípicas e pode ser caracterizada de acordo com a origem celular, com o comportamento e a morfologia dessas células, tendo influência, ainda, do grau de diferenciação e da localização. É a partir dessa caracterização que surgem as denominações específicas para cada uma delas. A glândula uropigiana, nas aves que a possui, localiza-se acima das retrizes e tem como função a produção de uma secreção impermeabilizante das penas. No caso em questão, o animal é uma calopsita tida como fêmea, porém, não sexada, de dez anos de idade, que chegou à clínica veterinária com a queixa de aumento de volume na região da glândula uropigiana. No exame físico, o animal não apresentou nenhuma outra alteração além da presença de uma massa na região da glândula, como relatado pela responsável. Dessa forma, em primeiro instante, foi realizada a limpeza da massa com antisséptico tópico e receitado anti-inflamatório esteroidal por cinco dias para avaliar a evolução do caso. Após o período, o animal retornou à clínica ainda sem alterações no exame físico e a massa tumoral havia reduzido significativamente de tamanho, portanto, o animal foi liberado. Depois de seis dias, a responsável retornou com o animal relatando que o local estava novamente aumentado de tamanho e, dessa vez, ulcerado. Nessa consulta foi realizado o exame de punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para posterior citologia do material. O resultado do laudo do exame citopatológico teve como descrição “material proveniente de PAAF, devidamente fixado, corado, boa afinidade tintorial e apto para análise citopatológica. Material moderadamente celular, composto por blocos homogêneos de células poligonais, com citoplasma azulado, escasso, núcleo arredondado, pequeno, cromatina densa e nucléolo por vezes evidente e único. Há anisocitose e anisocariose moderadas. O fundo é claro com muitos eritrócitos, escamas córneas e restos celulares”, tendo como diagnóstico e comentário “Neoplasia epitelial. O material analisado condiz com neoplasma epitelial e devido as características citológicas provavelmente de comportamento maligno (carcinoma). Recomenda-se associação dos achados com o quadro clínico/macroscoopia do paciente, além de acompanhamento periódico, a critério clínico, exérese da lesão e

¹ Universidade de Brasília, gabriele.silvestres@hotmail.com

² Universidade Federal Fluminense, victoriameo@id.uff.br

³ Universidade Católica de Brasília, vycoriafba@gmail.com

⁴ Universidade Católica de Brasília, cardosoemily049@gmail.com

⁵ Centro Universitário Católica do Tocantins, soareskayura@gmail.com

⁶ Universidade de Brasília, debora.berg.cunha@gmail.com

envio para análise histopatológica para confirmação e informações complementares”. O tratamento de neoplasias em glândula uropigiana consiste na retirada parcial ou total da glândula, o que não confere problemas maiores às aves, mas é necessário que se saiba o tipo exato de tumor para o planejamento cirúrgico. Nesse caso, a responsável optou por não realizar a cirurgia. A partir desse relato, é possível inferir a importância da realização de exames complementares na clínica médica de animais silvestres, o que garante o diagnóstico, prognóstico e o possível tratamento com direcionamento e maior eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Psitacídeo, Exame citopatológico, Neoplasia epitelial, Punção aspirativa por agulha fina